Caravelas e Naus

Post (0248)+Vídeo

A caravela era um tipo de nau inventada pelos portugueses e também usada pelos espanhóis durante a Era dos Descobrimentos, nos séculos XV e XVI. A caravela era uma embarcação rápida, de fácil manobra, apto para a bolina, de proporções modestas e que, em caso de necessidade, podia ser movido a remos. Eram navios de pequeno porte, de três mastros, um único convés e ponte sobrelevada na popa; deslocavam 50 toneladas. As velas «latinas» (triangulares) eram duas vezes maiores que as das naus, o que lhes permitia ziguezaguear contra o vento e, consequentemente, explorar zonas cujo regime dos ventos era desconhecido. Apetrechada com artilharia, a caravela transformou-se mais tarde em navio mercante para o transporte de homens e mercadorias.
Foi com uma caravela que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança, em 1488. É de salientar que a caravela é uma invenção portuguesa, em conjunto com os conhecimentos que haviam adquirido dos árabes ou muçulmanos.

Em 1492 Cristóvão Colombo zarpou das Ilhas Canárias rumo ao descobrimento da América com a Nau Santa Maria, a Caravela Redonda Pinta e a Caravela Latina Niña.

De grande porte, com castelos de proa e de popa, dois, três ou quatro mastros, com duas ou três ordens de velas sobrepostas, as naus eram imponentes e de armação arredondada. Tinham velas latinas no mastro da ré. Diferentes das caravelas, galeões e galé, as naus tinham, em geral, duas cobertas.

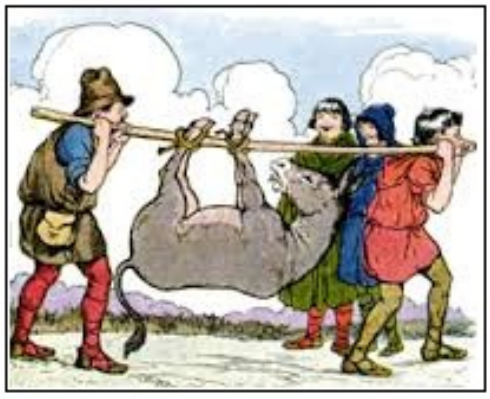
Se bem que a caravela latina se revelou muito eficiente quando utilizada em mares de ventos inconstantes, como o Mediterrâneo, devido às suas velas triangulares, com as viagens às Índias, com ventos mais calmos, tal não era uma vantagem, já que se mostrava mais lenta que na variação de velas redondas. A necessidade de maior tripulação, armamentos, espaço para mercadorias fê-la ser substituída por navios mais potentes.

Fonte(s): http://pt.wikipedia.org/wiki/Nau http://pt.wikipedia.org/wiki/Caravela – NG Canela – Janeiro de 2013

Abaixo vídeos dos dois nautimodelos construídos por mim em 2013/2014:

A rifa do burro

Post (0247)



Certa vez três meninos, Amador, Edir e Renan foram ao campo e, por 100 Reais, compraram o burro de um velho camponês.
O homem combinou entregar-lhes o animal no dia seguinte.
Mas quando eles voltaram para levar o burro, o camponês lhes

disse:
– Sinto muito, amigos, mas tenho uma má notícia. O burro morreu.
– Então devolva-nos o dinheiro!
– Não posso, já o gastei todo.
– Então, de qualquer forma, queremos o burro.
– E para que o querem? O que vão fazer com ele?
– Nós vamos rifá-lo.
– Estão loucos? Como vão rifar um burro morto?
– Obviamente não vamos dizer a ninguém que ele está morto.

Um mês depois, o camponês se encontrou novamente com os três garotos e lhes perguntou:
– E então, o que aconteceu com o burro?
– Como lhe dissemos, o rifamos. Vendemos 500 números a 2 Reais cada um, arrecadamos 1.000 Reais.
– E ninguém se queixou?
– Só o ganhador. Porém lhe devolvemos os 2 Reais e ficou tudo resolvido.

Os meninos cresceram e o primeiro fundou um banco, o segundo uma igreja e o último tornou-se senador.

NG Canela – Janeiro de 2013